

Quando A Resposta É Não

O Compositor Davi—Parte 10

2 Samuel 7

Introdução

Provavelmente a pergunta que crianças mais ouvem de adultos é a seguinte: “O que você deseja ser quando crescer?” Fiz uma pesquisa nessa semana e descobri que as crianças de hoje ainda dão as mesmas respostas que eu e você dávamos quando éramos crianças: jogador de futebol, quero trabalhar no zoológico, bailarina, astronauta, piloto de avião, etc. O que achei mais interessante foi descobrir que menos de 10% dos adultos numa pesquisa disseram estar apenas remotamente envolvidos com a profissão com que sonhavam quando crianças.

A verdade é que a maioria das pessoas que conheço adapta seus desejos no decorrer da vida. Até mesmo neste momento, seus desejos estão sendo transformados e o Agente principal nessa transformação acontece de ser o Espírito de Deus que trabalha em sua vida. Você aprende:

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas (Provérbios 3.5–6).

E isso é algo crítico simplesmente porque a *nossa* direção geralmente difere da direção de *Deus* para nós. E como reagimos a isso? O que você faz quando possui aquele desejo persistente de fazer

outra coisa ou de ser outra coisa, mas Deus nunca o deu a oportunidade de concretizar esse desejo?

O que você faz quando planeja dar alguns passos num relacionamento, numa carreira profissional, numa decisão e Deus fecha a porta? Não importa a força com que você gire a maçaneta, a porta simplesmente não abre.

Muitos crentes vão até a casa de construção da esquina, compram uma marreta e arrombam a porta. Outros são mais sutis; esses pedem por oração para conseguirem destrancar a fechadura com um clip ou grampo.

Será que realmente confiamos no Senhor de todo o nosso coração, recusamos nos estribar em nosso próprio entendimento? Será que O colocamos primeiro e O observamos endireitar as nossas veredas? De forma simples: o que você faz quando Deus diz “não”? Como você reage com sabedoria, submissão e até mesmo alegria quando Deus diz: “Esta porta não; jamais será esta. Por aí também não... tenho outra coisa para você,”?

Deixe-me mostrar a você alguém que reagiu com sabedoria, submissão e alegria diante de um “não” de Deus. Damos, hoje, continuidade à nossa série de estudo biográfico sobre o rei Davi; dessa vez, em 2 Samuel. Em poucos dias, temos investigado anos da vida de Davi. Nós o vimos

sendo desprezado por seu pai e irmãos, jogado lá no fundo do quintal cuidando das ovelhas da família. Também nos maravilhamos com sua coragem de juventude, encarando um gigante com a perspectiva que um guerreiro experimentado deveria ter—especialmente o rei Saul—ao gritar: “Por acaso não temos uma causa nobre diante de nós?” Vimos Davi vivendo da música, bem como se desviando de lanças; depois, lutando com os filisteus como o comandante mais valioso de Israel. Após alguns anos como celebridade, Davi passa a viver como um fugitivo, correndo de Saul, escondendo-se em cavernas, recusando arrancar a coroa da cabeça de Saul e tomar o trono. Também mencionamos alguns Salmos que Davi compôs como clamor a Deus pedindo força, proteção e sabedoria. *Finalmente*, Saul morre em batalha e os israelitas honram Davi, clamando: “Viva o Rei!”

Nos primeiros 6 capítulos de 2 Samuel, Davi reúne a nação judaica, reaproximando as tribos de Judá e de Israel novamente e devolvendo a Arca da Aliança ao seu novo lar na capital Jerusalém. Finalmente, Davi é rei.

No decorrer dos próximos 15 anos, Davi não somente reunirá a nação, mas também promoverá paz e descanso nacionais.¹ Serão necessários 15 anos de trabalho duro e liderança sábia, mas, finalmente, os filisteus são mantidos a certa distância e a nação se vê unida como nunca antes. As primeiras palavras de 2 Samuel 7 já indicam como as coisas estão bem:

Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

Se estivéssemos como Davi, nos sentaríamos na poltrona, esticaríamos as pernas e ficaríamos relaxados pelo resto da vida. Esse era seu emprego dos sonhos, não é verdade? Ele deve ter sonhado com isso quando Samuel o ungiu quando tinha apenas 13 ou 14 anos de idade. Após anos de lutas

e problemas, finalmente, ele chegou lá—e a nação junto com ele. Todos desfrutavam dos dias de prosperidade; todo israelita tinha dois burros na garagem e carne assando no forno.

Mas a verdade é que Davi não está esparramado em sua poltrona. Na realidade, nada disso, no fim, se assemelha ao seu emprego dos sonhos; algo o incomoda; veja o verso 2:

disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.

Aqui está Davi, morando numa mansão feita de cedros caríssimos, edificada para ele como presente por ocasião de sua unção como rei. Ele olha pela janela de sua mansão e vê um tabernáculo e a Arca de Deus morando numa tenda feita de couro de animal; então, Davi diz: “Isso não está certo... agora que vivo numa mansão, posso edificar uma casa magnífica para Deus.”

Agora, não pense que esse foi um desejo estranho, aleatório e espontâneo—Davi deve ter ficado entediado, já que não tinha mais que lutar contra os filisteus e, depois de haver tentado fazer muitas outras coisas, ele diz: “Vou me meter em construção um pouco também... por que não?”

Não, esse projeto se transforma, na realidade, em seu emprego dos sonhos. O livro de 1 Crônicas nos ajuda a esse respeito. Veja 1 Crônicas 22.1–5:

Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel. Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus. Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as juntas, como também bronze em abundância, que nem foi pesado.

Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade. Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificente, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, antes de sua morte.

Então, com esse tipo de fervor e entusiasmo, Davi vai até Natã em 2 Samuel 7 e diz: “Natã, existe algum motivo por que não posso começar logo isso? Esse projeto representa o ápice de minha habilidade, criatividade, fervor e profundo desejo—deixe-me edificar a Deus um templo majestoso para a Sua glória!” Natã responde ao rei em 2 Samuel 7.3:

...Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.

Pense nisto: um templo tomado pela presença de Deus. Agora, Davi tem poder, posição, trabalho habilidoso, riqueza, povo, uma capital, infraestrutura e, por fim, o apoio do povo—que maravilha—Deus disse “sim!”

Podemos até imaginar Davi tirando todas as coisas de sua escrivaninha de cedro e convocando os arquitetos reais para darem início ao projeto—sinal verde do profeta Natã significava sinal verde vindo de Deus.

Mas, vamos com calma. A primeira palavra do verso 4 muda tudo. Veja 2 Samuel 7.4–8:

Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação? Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em

tabernáculo. Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro? Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

Deixe-me parar rapidamente aqui e esclarecer que o que Deus faz em seguida por meio de Natã é comunicar o que chamamos de “Aliança Davídica,” uma aliança que promete a Davi coisas eternas. O jogo de palavras é o seguinte: Deus não permitirá que Davi construa uma casa para Ele, mas Deus construirá uma casa para Davi—ou seja, uma dinastia que dura para sempre.²

Nos versos seguintes, Davi recebe a promessa de uma terra, uma nação e o reino que abençoarão o mundo inteiro. Em outras palavras, a linhagem de Davi será a linhagem com o direito ao trono e o direito a um reino terreno. Isso faz da mensagem do anjo Gabriel algo ainda mais incrível: *Deus, o Senhor, lhe dará [a Jesus] o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim* (Lucas 1.32–33). Um trono, uma casa e um reino—para sempre.

A mensagem de Natã a Davi promete o seguinte:

- A morte de Davi não anulará essa aliança, vv. 12–13;
- O pecado de Davi não destruirá essa aliança, vv. 14–15;
- O tempo jamais consumirá essa aliança, v. 16.³

Essa é a boa notícia. A má notícia, da perspectiva de Davi, vem em seguida. Deus manda Natã dizer a Davi que Ele não precisa de uma casa—pelo menos Davi não Lhe edificará uma casa. No verso 12, Deus informa a Davi que, quando ele morrer, seu descendente edificará uma casa para Deus. Em paralelo a esse verso, lemos de forma ainda mais clara em 2 Crônicas 17.3–4:

Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação;

Davi, não será você, mas seu filho Salomão. Lembre-se de que Davi não tem segundas intenções aqui—nenhuma ambição egoísta, nenhum desejo de trazer fama ao seu próprio nome. Ele deseja apenas exaltar o nome de Deus.⁴ Contudo, Deus diz “não.”

O livro de Crônicas esclarece o motivo para a resposta negativa: já que Davi havia passado muito tempo de sua vida em guerras, Deus queria um homem de paz para construir Seu templo e Salomão seria esse homem; o próprio nome “Salomão” deriva do hebraico *shalom*—“paz.” A questão não era algum pecado no coração de Davi, mas simplesmente que Deus disse “não.”

Imagine como essa tarefa deve ter sido difícil para Natã:⁵ “Então, Davi... ontem eu disse que Deus se agradaria se você Lhe edificasse um templo. Mas...”

“Mas...” como essa palavra pode ser desencorajadora às vezes, não é?

- Você planejava se formar, mas...
- Você planejou se casar, mas...
- Disseram que você era a pessoa perfeita para aquele emprego, mas...
- Você desejava ter vários filhos, mas...

- Ou você planejava *não* ter mais filhos, mas...

Essa conjunção pode mudar tudo. De fato, numa conversa com alguém, o conteúdo que vem após a conjunção “mas” é o que realmente importa.

Tenho certeza que Davi nem conseguia dormir de tanta animação—ele estava sonhando com o projeto, com as coisas que faria para Deus; de repente, Deus diz “não.”

Sinceramente, a marca de um coração segundo Deus é revelada provavelmente de forma mais clara na maneira como reagimos quando Deus diz “não.”

Cinco Formas de Reagir Quando Deus Diz “Não”

Deixe-me conduzi-lo pelos próximos versos fornecendo 5 palavras que revelam a atitude de Davi diante da resposta negativa de Deus.

1. A primeira palavra é: humildade.

Veja o verso 18:

Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

Não existe uma série de motivos por que Deus tem que deixar Davi construir Seu templo; Davi diz aqui, com efeito: “Quem sou eu mesmo?!” Sem argumentar ou discutir com Deus, Davi age da melhor forma possível—indo para aquele tabernáculo de couro de animal e oferecendo esse testemunho raro de reprovação, negação e renúncia pessoais.⁶

Davi diz: “Por que tenho o que tenho? Não mereço.” Em outras palavras, “Realizando ou não esse sonho, já sou uma pessoa abençoada demais.”⁷

Quando Deus diz “não,” reaja com humildade.

2. A segunda palavra é: gratidão.

Veja o verso 19:

Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.

Em outras palavras, Davi escolhe focar naquilo que Deus lhe está concedendo no futuro, ao invés de naquilo que ele queria que Deus lhe desse no presente.

A gratidão surge quando estamos dispostos a enxergar a vontade de Deus a longo prazo ao invés de a curto prazo. Evidentemente, Deus tem outra coisa em mente.

De fato, se Davi tivesse edificado o templo com os materiais que ele tinha à disposição na sua época, a obra jamais teria sido tão magnífica como foi na época de Salomão. Ele queria construir, mas Deus usará Davi para projetar a obra e preparar os recursos.

- Talvez você não pode ensinar, mas pode orar.
- Não pode ir, mas pode apoiar.
- Não pode construir, mas pode projetar.
- Talvez não pode cantar, mas pode organizar.
- Talvez você não pode participar de uma corrida em particular, mas pode fornecer calçados para os que correm.

Nessas situações, percebemos que Deus disse “não,” mas também disse “sim.” Após planejar, projetar e organizar tudo por duas décadas, o templo

acabará sendo uma estrutura majestosa e o sacerdócio organizado de forma espetacular.

Deus disse “não,” mas Ele também disse “sim.”

E note o tom de gratidão nas palavras de Davi aqui—nenhuma ofensa e nenhum ressentimento, apenas gratidão: “Ah, meu Senhor, muito obrigado pelo que me permitirás fazer!”

Reaja com humildade e gratidão.

3. A terceira palavra é: submissão.

“Submissão” não é uma palavra fácil, não é verdade? Veja o verso 20:

Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus.

Em outras palavras, “Sou Teu servo; o que mais posso dizer? Pertencço a Ti e isso já é o bastante.” Não é interessante que Davi tenha dito no verso 18 “quem sou eu?” e respondido no verso 20, “sou Teu servo?” Isso nos fornece um bom princípio de submissão: a questão não é *quem* você é, mas *a quem* você pertence. Davi diz: “Pertencço a Ti e, por isso, estou disposto a esperar o Teu tempo.”

A parte difícil nisso tudo é a seguinte: submeter-se ao plano de Deus significa que você se submete à paz de Deus quando Ele interrompe seus passos na vida. Isso não é fácil; jamais foi algo fácil.

Contudo, Davi, em certo sentido, diz o que Paulo diz em Filipenses 4.11: *aprendi a viver contente em toda e qualquer situação*. E Paulo continua explicando: quer rico ou pobre, em abundância ou necessidade, aprendi a viver em contentamento.

Você pode dizer: “Querida muito ter esse dom do contentamento.” Não é assim; perceba que Paulo escreveu: *aprendi*. Essa é uma lição que aprendemos na matéria chamada “Quando Deus Diz ‘Não’.” O problema é que não gostamos muito

dessa matéria; logo a abandonamos e acabamos não aprendendo a lição do contentamento em particular.

Aqui está Davi, dizendo em profunda submissão: “Senhor, eu pertencço a Ti; então, esperarei pelo Teu tempo. Realize essas coisas quando bem desejares; direcione meus *passos* conforme as Tuas *paradas*, conforme o Teu tempo e a Tua precisão santa.”

4. **A quarta palavra é: louvor.**

Veja essa reação de Davi no verso 22:

Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

“Mas espere, Deus não acabou de dizer ‘não’?”

“Sim, Ele disse não, mas Deus não é tremendo?”

“Como assim? Ele não acabou de frustrar seus planos, impedindo-o de realizar seu trabalho dos sonhos?”

“Sim, mas Ele não frustrou minha fé; não há outro Deus como Ele!”

“Você não acha que deveria tentar arrombar essa porta com mais força ou usar um clip na fechadura?”

“Não, Deus fechou essa porta e aguardo Sua direção. Não há ninguém mais em que eu possa confiar como Deus.”

Meu amigo, a diferença entre esperar em Deus e lutar contra Deus é a adoração.⁸ O que faz a diferença entre lutar contra Deus e esperar em Deus é adorar a Deus. E do verso 22 ao final do capítulo, Davi não faz outra coisa senão se lembrar da grandeza da graça e da glória de Deus.

Quando Deus disser “não,” reaja com humildade, submissão, gratidão e louvor.

5. **Por fim, a quinta palavra é: prontidão.**

Não sei quem disse isso, mas você talvez já tenha ouvido falar que, quando Deus fecha uma porta, Ele abre uma janela.

No caso de Davi a janela foi a oportunidade de preparar a obra, apesar de outro completa-la. O que você acha que Davi fez nos próximos 20 anos? Com o que você acha que ele mais sonhou—vencer mais batalhas ou edificar o templo de Deus?

Está evidente. Quando chegamos a 1 Crônicas e ao famoso discurso de Davi ao entregar a planta do templo nas mãos de seu filho Salomão, juntamente com tudo o que ele havia juntado, organizado e sacrificado, ele poderia ser um velho amargurado e carrancudo. Deus havia determinado e o sonho de Davi tinha sido frustrado—Davi não conseguiria o trabalho dos sonhos como o construtor do templo de Deus.

Entretanto, ao estar disposto a aceitar a resposta de Deus e a adorar a Deus, a andar e esperar em Deus, Davi findou providenciando recursos para o templo que teriam sido inimagináveis 20 anos antes. E sabemos com base em outras passagens que Deus revelará a Davi os detalhes da arquitetura, as dimensões do templo, como o templo operaria e como seria executado o serviço nos pátios.⁹

Pouco antes de Salomão iniciar a construção, anos após a conversa de Davi com Deus aqui em 2 Samuel 7, veja o que aconteceu. Em 1 Crônicas 23, quando Davi dedica a obra e ela é formalmente iniciada, ele diz à congregação e informa Salomão que ele organizou e treinou 38 mil sacerdotes, 6 mil oficiais, 4 mil guardas e 4 mil pessoas treinadas para

cantar e tocar instrumentos musicais que Davi já havia fabricado—4 mil instrumentos esperando o momento de serem tocados. Antes, em 1 Crônicas 22.14–17, ele diz:

Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, que nem foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade pode aumentar. Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-te, pois, e faz a obra, e o SENHOR seja contigo!

Um autor fez a estimativa de que Davi economizou, na economia de hoje, o equivalente a mais de 5 bilhões de dólares em ouro, prata, pedras preciosas e outros recursos.

Mas, ainda mais importante do que isso, não há sinal algum de que esse é um velho amargurado. Pelo contrário, vemos um idoso animado e feliz que havia aceito a resposta de Deus e investido anos de sua vida preparando as coisas, da forma como pôde, para a continuação da obra; e lembre-se: ele não viverá para vê-la concluída.

Isso se assemelha a uma pessoa que planta, com todo entusiasmo, um pomar que produzirá frutos para outros consumirem após ela ter morrido. Que espírito de prontidão e preparação. Deus disse “não” para aquilo, mas Ele disse “sim” para isso. Escolho focar no que posso fazer, ao invés de naquilo que Deus não me permitiu realizar.

Conclusão

Um tempo atrás, uma pesquisa foi realizada com adultos; a pergunta era: “Você possui algo na vida para o qual viver?” Quase 90% desses adultos

responderam que ainda aguardavam algo acontecer no futuro que se tornaria essa motivação. Todos esperavam por algo que não tinham ou por algo que ansiavam um dia poder experimentar.

Por exemplo, muitos viviam para o momento em que se casariam, enquanto outros para o momento em que teriam filhos; alguns viviam para o momento em que seus filhos sairiam de casa, enquanto outros para aquela viagem dos sonhos. Outros simplesmente esperavam a aposentadoria.

A tragédia é que a maioria vivia para algo que aconteceria no futuro; enquanto isso, suas vidas estavam no neutro ou em pausa. A pesquisa concluiu com palavras sábias: “Todos esperavam sem perceber que a única coisa que uma pessoa possui é o hoje; o ontem já se foi e o amanhã pode nunca chegar.”

Pelo que você espera: Deus mudar de ideia, mudar as fechaduras ou estampar um selo de aprovação em seus sonhos? Ou você responde, como Davi, indo, sentando-se diante da presença de Deus e dizendo: “Quem sou eu? Apenas Teu servo. Estou disposto a Te servir hoje—aquí e agora—fazendo o que Tu quiseres em qualquer lugar que me colocares.”

Eu responderei ao “não” de Deus:

- Com humildade diante do que Ele escolheu para minha vida;
- Com submissão ao que Ele escolheu fazer através de mim;
- Com gratidão pelo que Ele escolheu me dar;
- Com louvor pelo que Ele escolheu receber de mim;
- E com prontidão diante da maneira como Ele escolheu preparar e organizar Sua vontade, e diante da maneira como eu posso

apoiar, promover e interceder pela Sua
vontade.

Para o Seu nome, para a Sua glória e para o Seu
louvor.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 30/03/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 158.

² Kenneth L. Chafin, *The Communicator's Commentary: 1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 282.

³ Dale Ralph Davis, *2 Samuel* (Christian Focus, 1999), p. 921.

⁴ Swindoll, p. 159.

⁵ Phillip Keller, *David: Part II* (Word, 1986), p. 61.

⁶ *Ibid.*, p. 64.

⁷ Swindoll, p. 164.

⁸ Swindoll, *Growing Pains* (Insight for Living, 1989), p. 3.

⁹ Keller, p. 63.